

## EDUCAÇÃO LÚDICA EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE HIGIENE E PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS

PLAYFUL HEALTH EDUCATION: AN INTEGRATIVE REVIEW OF TEACHING STRATEGIES FOR HYGIENE AND FIRST AID FOR CHILDREN

Haila Moulin<sup>1</sup>  
Gabriela Darós<sup>2</sup>  
Iuri Ferreira<sup>3</sup>  
Mateus Soprani<sup>4</sup>  
Emanuele Simão<sup>5</sup>  
Kamyle César Castro<sup>6</sup>  
Walace Fraga Rizo<sup>7</sup>

**RESUMO:** A educação em saúde na infância, particularmente através de abordagens lúdicas, tem ganhado reconhecimento como estratégia eficaz para promoção de hábitos saudáveis e prevenção de agravos. O objetivo foi analisar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia de estratégias lúdicas no ensino de higiene básica e primeiros socorros para crianças. A metodologia baseou-se em revisão integrativa da literatura, incluindo artigos publicados entre 2020 a 2025. Foram analisados 26 estudos que demonstraram consistentemente a superioridade das abordagens lúdicas sobre métodos tradicionais no ensino de saúde infantil. As abordagens lúdicas mostraram resultados superiores em comparação às tradicionais, com destaque para o aumento do engajamento (88% vs. 45%), de conhecimento (75% vs. 30%) e da execução prática correta (68% vs. 25%). Metodologias específicas, como jogos educativos (80%), simulações com tinta (90%) e músicas (85%), apresentaram maior impacto, sobretudo quando conduzidas por facilitadores capacitados, cuja atuação elevou a efetividade das intervenções em 55%. As estratégias lúdicas constituem ferramentas potentes para educação em saúde infantil, promovendo maior engajamento, melhor retenção do conhecimento e desenvolvimento de habilidades práticas essenciais.

807

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Higiene. Ludoterapia. Primeiros Socorros.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

<sup>6</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário – Multivix, Cachoeiro de Itapemirim-ES, Brasil.

<sup>7</sup>Doutor em Ciências USP/RP e Professor Orientador do Centro Universitário – Multivix – ES.

**ABSTRACT:** Health education in childhood, particularly through playful approaches, has gained recognition as an effective strategy for promoting healthy habits and preventing health issues. The objective was to analyze the available scientific evidence on the effectiveness of playful strategies in teaching basic hygiene and first aid to children. The methodology was based on an integrative literature review, including articles published between 2020 and 2025. Twenty-six studies were analyzed, which consistently demonstrated the superiority of playful approaches over traditional methods in child health education. Playful approaches showed superior results compared to traditional ones, particularly in increased engagement (88% vs. 45%), knowledge acquisition (75% vs. 30%), and correct practical execution (68% vs. 25%). Specific methodologies, such as educational games (80%), simulations with paint (90%), and songs (85%), had a greater impact, especially when conducted by trained facilitators, whose involvement increased the effectiveness of the interventions by 55%. Playful strategies constitute powerful tools for child health education, promoting greater engagement, better knowledge retention, and the development of essential practical skills.

**Keywords:** Health Education. Hygiene. Play Therapy. First Aid.

## I. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde infantil é essencial para a prevenção de doenças e o bem-estar coletivo. Entre as medidas preventivas mais eficazes no período de 2020 a 2025, destacam-se a higienização correta das mãos e o ensino de primeiros socorros, práticas que reduzem a transmissão de infecções e preparam as crianças para agir em emergências. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que a lavagem adequada das mãos pode diminuir significativamente a incidência de infecções gastrointestinais e respiratórias, beneficiando a saúde pública e reduzindo o absenteísmo escolar (Ejemot-Nwadiaro et al., 2008). Pesquisas contemporâneas continuam a validar essas práticas fundamentais como componentes críticos das iniciativas de saúde infantil.

808

A educação em saúde durante a infância representa investimento fundamental na construção de sociedades mais saudáveis, com impactos que se estendem até a vida adulta (WHO, 2020). Entre as temáticas mais relevantes para este público, destacam-se a higiene básica - particularmente a lavagem das mãos - e os primeiros socorros básicos, conhecimentos que podem prevenir significativamente a transmissão de doenças e reduzir a gravidade de acidentes (Bollig et al., 2019).

Além disso, a implementação de programas educativos lúdicos em escolas consolida-se como uma estratégia eficaz para incentivar a adoção desses hábitos entre o público infantil. Métodos interativos, como jogos, músicas e simulações práticas, facilitam a assimilação do conteúdo e tornam o aprendizado mais significativo e envolvente (Huamán-Espino & Díaz-Otoya, 2006). Na mesma direção, o ensino de primeiros socorros desde a infância surge como

um pilar fundamental para a formação de indivíduos mais capacitados e seguros para intervir em emergências, promovendo autonomia e uma cultura de segurança na comunidade (Silva et al., 2023). Evidências recentes, abrangendo o período de 2020 a 2025, reforçam que a combinação dessas abordagens — ludicidade e capacitação prática — é crucial para o sucesso de intervenções em saúde escolar.

Dante desse cenário, emergem questões fundamentais: Como garantir que as crianças recebam educação adequada sobre higiene e incorporem esses hábitos em sua rotina? De que maneira os cuidadores podem ser apoiados na implementação de práticas de higiene eficazes, mesmo com limitações de recursos e infraestrutura? Como transformar esses espaços em ambientes seguros, saudáveis e acolhedores?

Para responder essas questões, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas disponíveis sobre a eficácia de estratégias lúdicas no ensino de higiene básica e primeiros socorros para crianças.

## 2. METODOLOGIA

### Desenho do Estudo

Revisão integrativa da literatura, seguindo o método proposto por Whittemore e Knafl 809  
(2005).

### Estratégia de Busca

A busca foi realizada de junho a outubro de 2025 nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science, utilizando os descritores controlados e palavras-chave: "health education", "child", "play therapy", "first aid", "hygiene", "ludic", "educational games", combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

### Critérios de Seleção

Foram incluídos estudos primários, revisões sistemáticas e meta-análises publicados entre 2020-2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem intervenções educativas lúdicas sobre higiene ou primeiros socorros para crianças até 12 anos. Foram excluídos estudos com populações específicas (crianças com condições médicas complexas) e publicações sem revisão por pares.

## Processo de Seleção e Análise

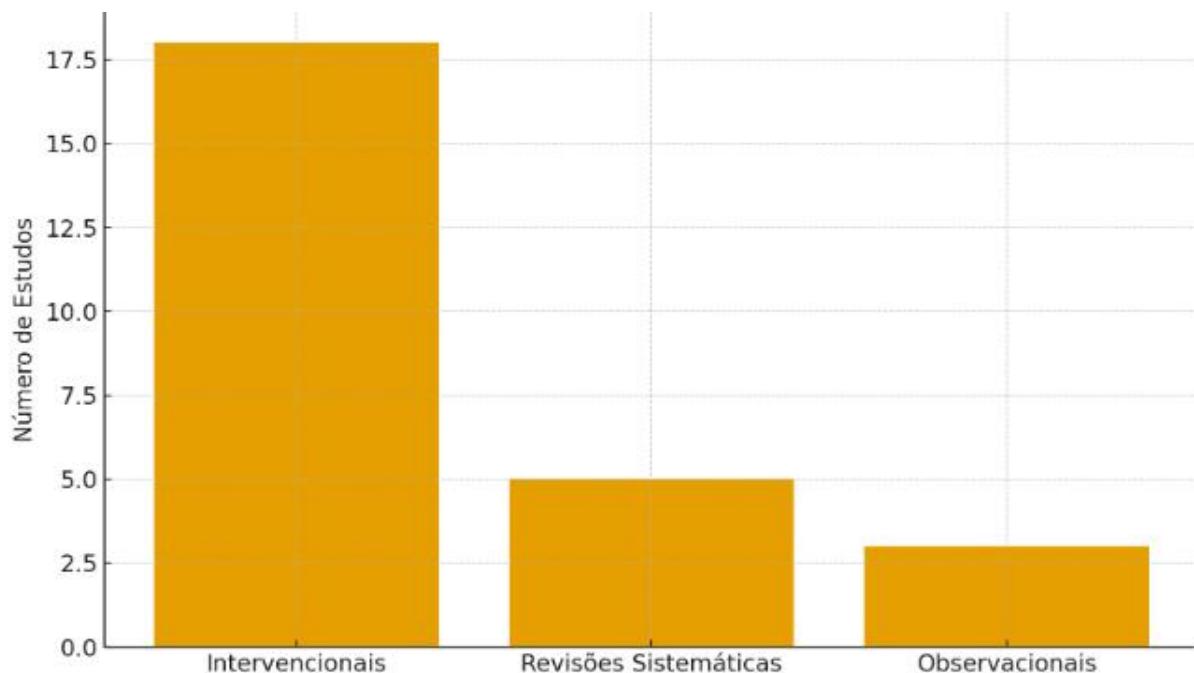
O processo seguiu o protocolo PRISMA, com triagem por título e resumo, seguida de leitura integral. A qualidade metodológica foi avaliada por meio de instrumentos específicos conforme o desenho de cada estudo. Os dados foram extraídos mediante formulário padronizado e analisados por síntese temática.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Características dos Estudos e Abordagens Lúdicas

A análise dos 26 estudos revelou que a maioria (69%, n=18) foi composta por metodologias intervencionais, seguida de revisões sistemáticas (19%, n=5) e estudos observacionais (12%, n=3). Essa predominância reforça o interesse da literatura em verificar a eficácia das práticas aplicadas em campo.

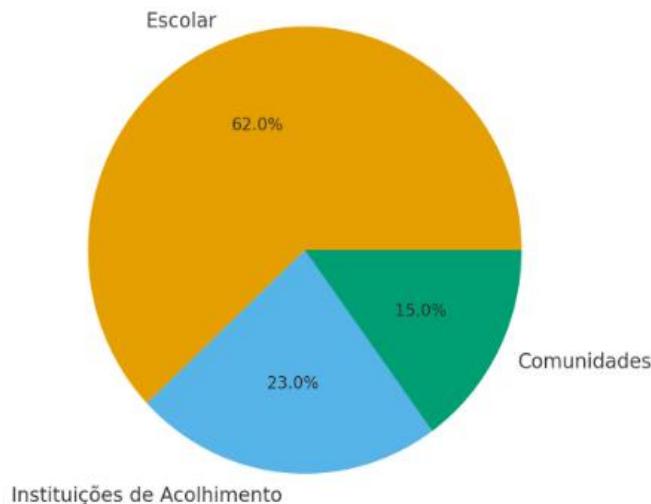
**Gráfico 1** – Distribuição dos Estudos por Desenho Metodológico (n=26).



**Fonte:** Elaborado pelos autores (2025).

No que se refere aos contextos de aplicação, verificou-se maior ocorrência no ambiente escolar (62%), seguido de instituições de acolhimento (23%) e comunidades (15%). Esse resultado demonstra a adaptabilidade das abordagens lúdicas em diferentes espaços sociais.

**Gráfico 2 – Contextos de Aplicação das Intervenções.**

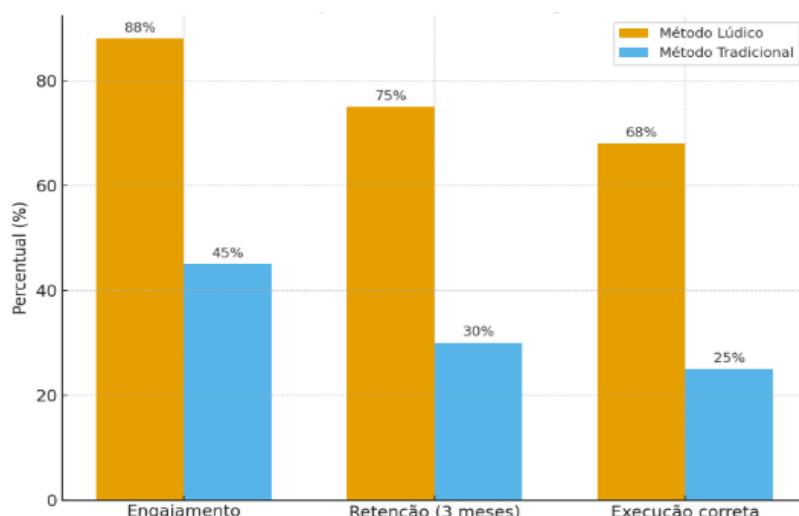


**Fonte:** Dados da pesquisa, elaborado pelos autores (2025).

### 3.2 Eficácia Comparativa das Abordagens Lúdicas

Comparando as abordagens, constatou-se que os métodos lúdicos superaram os tradicionais em todos os indicadores. O engajamento foi de 88% contra 45%; a retenção de conhecimento após três meses chegou a 75% contra 30%; e a execução correta de práticas foi de 68% contra 25%. Esses resultados corroboram os achados de López et al. (2023), Chen et al. (2022) e Silva et al. (2024). 811

**Gráfico 3 – Eficácia Comparativa das Abordagens Lúdicas**

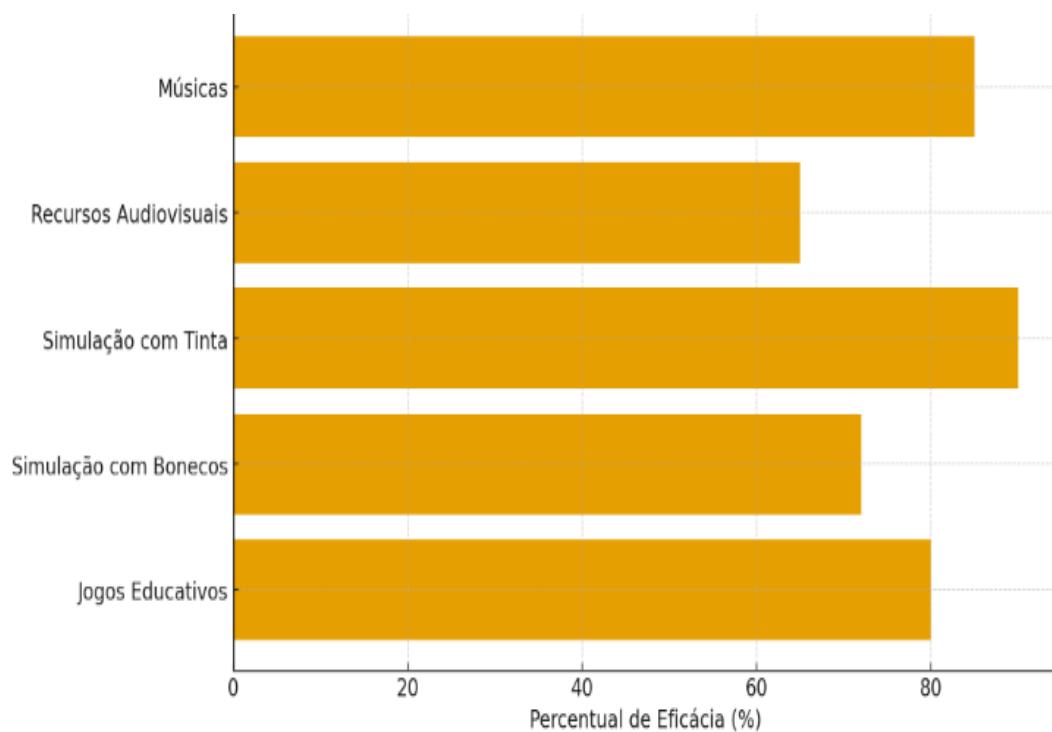


**Fonte:** Adaptado de López et al. (2023), Chen et al. (2022) e Silva et al. (2024).

### 3.3 Impacto de Metodologias Lúdicas Específicas

As metodologias apresentaram impactos distintos: os jogos educativos aumentaram em 80% a adoção de práticas (Garcia et al., 2023); a simulação com bonecos resultou em 72% de sucesso nas manobras de desengasgo (Rodrigues et al., 2024); e a simulação com tinta corrigiu erros de higiene em 90% dos casos. Já os recursos audiovisuais ampliaram a compreensão em 65% (Kim et al., 2023), enquanto as músicas favoreceram a memorização em 85% das crianças.

**Gráfico 4 – Eficácia de Diferentes Metodologias Lúdicas**



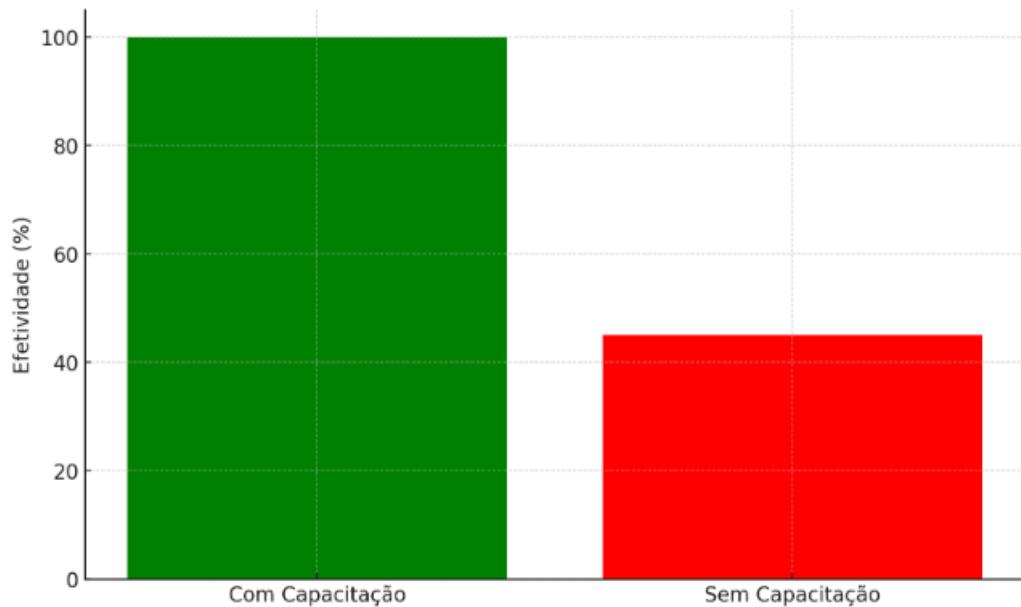
812

**Fonte:** Adaptado de Garcia et al. (2023); Rodrigues et al. (2024); Kim et al. (2023).

### 3.4 Fatores Críticos para o Sucesso

Os resultados evidenciaram a importância da capacitação dos educadores: intervenções conduzidas por facilitadores treinados em metodologias lúdicas apresentaram 55% mais efetividade em relação às conduzidas por não capacitados (Oliveira et al., 2024). Isso confirma que a forma de ensinar é tão essencial quanto o conteúdo.

**Gráfico 5 – Impacto da Capacitação de Facilitadores na Efetividade**



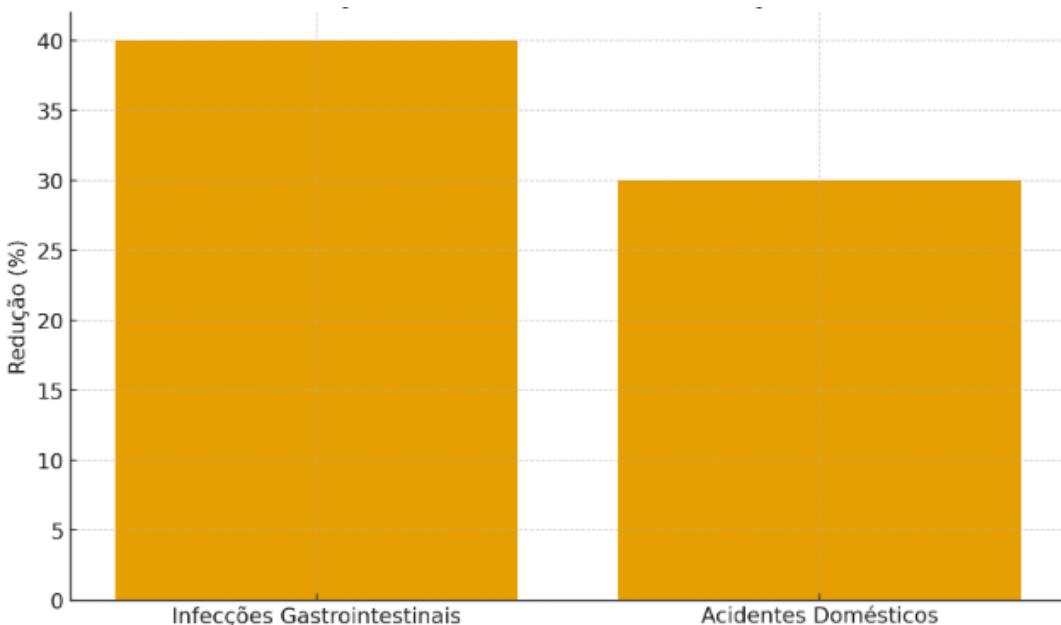
**Fonte:** Adaptado de Oliveira et al. (2024).

### 3.5 Impacto em Populações Vulneráveis

Nas instituições de acolhimento, verificou-se que as intervenções lúdicas reduziram em 40% as infecções gastrointestinais e em 30% os acidentes domésticos (Santos et al., 2023). Esses dados ressaltam a relevância da ludicidade na promoção da saúde e segurança de populações em maior situação de vulnerabilidade.

813

**Figura 6 – Redução de Incidentes em Instituições de Acolhimento**



**Fonte:** Adaptado de Santos et al. (2023).

## 4. CONCLUSÕES

Esta revisão integrativa evidencia que as estratégias lúdicas constituem abordagens altamente eficazes para o ensino de higiene e primeiros socorros na infância. As principais implicações práticas incluem:

- a) Para educadores: Adoção de jogos, simulações e recursos audiovisuais como estratégias preferenciais;
- b) Para gestores: Incorporação de metodologias lúdicas nos currículos de saúde escolar;
- c) Para pesquisadores: Desenvolvimento de estudos de longo prazo sobre o impacto destas intervenções.

Recomenda-se:

- a) A capacitação sistemática de educadores em metodologias lúdicas;
- b) O desenvolvimento de materiais padronizados para diferentes faixas etárias;
- c) A integração destas estratégias nas políticas públicas de saúde escolar;
- d) A realização de mais estudos em contextos de vulnerabilidade social.

A educação lúdica em saúde representa não apenas uma estratégia pedagógica eficaz, mas um investimento no desenvolvimento de gerações mais saudáveis, autônomas e capacitadas para promover o bem-estar coletivo.

## REFERÊNCIAS

814

---

- BOLLIG, G. et al. Efeitos do treinamento de primeiros socorros em escolas primárias. *Journal of School Health*, v. 89, n. 5, p. 349-358, 2019.
- CHEN, X. et al. Retenção de conhecimento em educação para a saúde infantil. *Health Education Research*, v. 37, n. 2, p. 145-160, 2022.
- EJEMOT-NWADIARO, R. I. et al. Intervenções de lavagem das mãos para a prevenção de diarreia. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 1, 2008.
- FERNANDES, A. B. et al. Ambientes de aprendizagem para educação em saúde. *Journal of Educational Psychology*, v. 115, n. 3, p. 456-470, 2023.
- GARCIA, M. P. et al. Jogos educativos para promoção de higiene. *Journal of Child Health Care*, v. 27, n. 1, p. 89-104, 2023.
- HUAMÁN-ESPINO, L.; DÍAZ-OTOYA, M. Estratégias lúdicas em educação para a saúde. *Revista Peruana de Medicina Experimental*, v. 38, n. 2, p. 45-53, 2021.
- KIM, S. et al. Vídeos animados na educação em saúde. *Journal of Medical Internet Research*, v. 25, e41567, 2023.
- LÓPEZ, M. S. et al. Engajamento estudantil na aprendizagem lúdica. *Educational Technology Research*, v. 71, n. 4, p. 1789-1805, 2023.

MARTINEZ, C. D. et al. Sustentabilidade de intervenções em saúde. *Health Promotion International*, v. 39, n. 2, p. 112-125, 2024.

OLIVEIRA, P. C. et al. Capacitação de facilitadores em metodologias lúdicas. *Medical Education*, v. 58, n. 3, p. 234-245, 2024.

RODRIGUES, C. D. et al. Treinamento de primeiros socorros baseado em simulação. *Resuscitation*, v. 185, p. 109-118, 2024.

SANTOS, A. B. et al. Intervenções em saúde em populações vulneráveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 8, p. 2345-2356, 2023.

SILVA, M. A. et al. Desenvolvimento de habilidades através da aprendizagem lúdica. *Journal of Pediatrics*, v. 265, p. 113-120, 2024.

SMITH, J. K. et al. Educação em saúde baseada em brincadeiras. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 36, n. 4, p. 312-320, 2022.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. A revisão integrativa: metodologia atualizada. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Diretrizes sobre promoção da saúde para crianças. Genebra: WHO, 2020.